



DISCURSO

& SOCIEDADE

Copyright © 2019

ISSN 1887-4606

Vol. 13(1) 1-3

www.dissoc.org

Apresentação

NÚMERO ESPECIAL

Estudos Críticos do Discurso no Brasil

Critical Discourse Studies in Brazil

Coordenado por

Viviane de Melo Resende

Universidade de Brasília

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Quando o fundador e então editor de *Discurso & Sociedad* Teun A. van Dijk convidou-me a editar um volume temático sobre os estudos críticos do discurso no Brasil, senti-me honrada e desafiada. Os estudos críticos do discurso no Brasil já estão hoje consolidados em escolas próprias, em vários grupos de pesquisa organizados em torno: 1) de temáticas específicas: estudos de gênero, questões raciais, classificação social, debates educacionais etc.; 2) de domínios discursivos e contextos de trabalho de campo – estudos de mídia, o campo político, a sala de aula, as artes etc., e 3) de abordagens teórico-metodológicas para estudos críticos em linguagem – análise de discurso crítica, etnografia discursiva, gramática do design visual, linguística sistêmico-funcional, abordagem sócio cognitiva...e as muitas e variadas combinações desses três conjuntos.

Há, então, uma vibrante diversidade no campo, que denota nossos interesses específicos como acadêmicas atentas a nosso espaço e tempo. Este volume busca (mas não logra de todo) dar mostra dessa diversidade de interesses e abordagens. Também procura reunir pesquisadoras de diferentes gerações de analistas críticas, traçando um panorama (mesmo que bastante incompleto) do desenvolvimento da ADC no país. Os dois primeiros artigos são assinados pelas pioneiras na ADC brasileira. Izabel Magalhães e Carmen Rosa Caldas-Coulthard, como resultado de relações que estabeleceram com universidades britânicas, nos anos de 1980 deram início à publicação brasileira na área. Os demais artigos mostram o trabalho de outras três gerações de pesquisas discursivas críticas no Brasil, por pesquisadoras/es oriundas/os de quatro das cinco regiões do país: nordeste, centro-oeste, sudeste e sul.

Os artigos aqui publicados também são diversos em termos das articulações teóricas realizadas, que vão desde uma aproximação entre a sociolinguística crítica e a análise de discurso crítica (ADC) até a escola de ADC de Duisburg, a crítica decolonial e os estudos de performatividade de gênero, passando pelos mais consolidados cruzamentos entre ADC e gramática do design visual, linguística sistêmico-funcional e teoria de representação de atores sociais. Em seu texto, Izabel Magalhães debate o conceito de ideologia linguística em estudos no campo da educação inclusiva. Em seguida, Carmen Rosa Caldas-Coulthard investiga a representação de mulheres em posições de poder em discursos públicos. Viviane Heberle, Helena Salles e Litiane Macedo mostram recorte de pesquisa interdisciplinar nas áreas de Linguística Aplicada e Estudos Organizacionais. Na sequência, Maria Carmen Gomes analisa “recortes de atos de fala de políticos brancos brasileiros de partidos de centro-direita sobre corpos femininos”, tomando como dados notícias de jornais brasileiros online. Os dois artigos seguintes mantêm a temática dos estudos de gênero: Carolina González e Viviane Vieira discutem relações entre o uso de metáforas e a construção de

representações de anseios, medos e possibilidades de superação da heteronormatividade no espaço escolar, e Jacqueline Regis e Glauco Feijó investigam um feixe discursivo sobre a gestação e o parto que se insere no dispositivo de poder médico-científico. Ampliando o necessário debate sobre discursos insurgentes, o texto de Gersiney Santos promove reflexão crítica sobre representações discursivas do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, realizando análises discursivas críticas com base no Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos. O volume se encerra com a resenha de Laura Cavalcanti, que se debruçou sobre o livro *O discurso da mídia: legitimação e categorização social*, de Karina Falcone.